

INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS



Sumário

Introdução

Por que investir fora do Brasil?

1

O benefício da diversificação

2

Oportunidades de investir nas maiores empresas do mundo

3

O Brasil é muito pequeno

4

Exposição a tendências que vão além das fronteiras do Brasil

Como investir fora do Brasil?

Investir com ou sem proteção cambial?

Alocação internacional na carteira do investidor

MENU INTERATIVO

Clique na **página que deseja** para ser redirecionado a ela e **clique novamente no título** para voltar ao sumário.

**Você não pode prever.
Você pode se preparar.**

Howard Marks

Viés doméstico (em inglês home bias) é a tendência de investidores preferirem investimentos de seu próprio país. Em vez de diversificar a carteira com opções de outras regiões, muitos investidores têm quase todo o portfólio concentrado em ativos domésticos por terem mais familiaridade com empresas locais.

No entanto, ao ficarmos dentro dessa zona de conforto, deixamos grandes oportunidades de lado e assumimos muito mais riscos. Neste ebook, os times de Research Internacional, e Alocação & Fundos da XP apontam as vantagens em alocar seu dinheiro fora do país e as oportunidades existentes no mercado. **Venha conosco e diversifique seu conhecimento e seus investimentos!**



POR QUE INVESTIR FORA?

1. O benefício da diversificação internacional

Os mercados se movem diariamente, para cima ou para baixo, reagindo a eventos que podem afetar a geração de lucros das empresas em que investimos. Esses eventos podem ser globais, como a pandemia que afetou os mercados de todas as partes do mundo, mas também locais, como ruídos políticos, que tendem a estressar todos os mercados e setores brasileiros, mas não necessariamente impactam outros mercados afora.




Enquanto o Brasil alterna entre ser a melhor ou pior bolsa todo o ano, uma carteira diversificada tende ter menos volatilidade

Retornos totais em dólares baseados nos índices MSCI, exceto Brasil (Ibovespa) e EUA (S&P 500)

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil 72,9%	Japão -29,1%	Brasil 144,9%	Mercados Emergentes 19,2%	EUA 2,1%	China 23,1%	EUA 32,4%	EUA 13,7%	Japão 9,9%	Brasil 69,1%	China 54,3%	Brasil -1,8%	EUA 31,5%	China 29,7%	EUA 28,7%
China 66,2%	EUA -37,0%	Carteira Diversificada 91,0%	Japão 15,6%	Reino Unido -2,5%	Europa 19,9%	Japão 27,3%	China 8,3%	EUA 1,4%	Carteira Diversificada 37,7%	Mercados Emergentes 37,8%	EUA -4,4%	Brasil 26,9%	Mercados Emergentes 18,7%	Reino Unido 18,5%
Carteira Diversificada 44,5%	Europa -46,1%	Mercados Emergentes 79,0%	EUA 15,1%	Europa -10,5%	Mercados Emergentes 18,6%	Europa 26,0%	Mercados Emergentes -1,8%	Europa -2,3%	EUA 12,0%	Carteira Diversificada 26,3%	Carteira Diversificada -6,2%	Carteira Diversificada 26,4%	EUA 18,4%	Europa 17,0%
Mercados Emergentes 39,8%	Reino Unido -48,3%	China 62,6%	Carteira Diversificada 8,9%	Japão -14,2%	EUA 16,0%	Reino Unido 20,7%	Japão -3,7%	Reino Unido -7,5%	Mercados Emergentes 11,6%	Europa 26,2%	Japão -12,6%	Europa 24,6%	Japão 14,9%	Japão 2,0%
Europa 14,4%	Carteira Diversificada -48,7%	Reino Unido 43,4%	Reino Unido 8,8%	Carteira Diversificada -16,8%	Reino Unido 15,3%	China 4,0%	Carteira Diversificada -4,7%	China -7,6%	Japão 2,7%	Brasil 24,7%	Reino Unido -14,1%	China 23,7%	Europa 5,9%	Carteira Diversificada -1,8%
Reino Unido 8,4%	China -50,8%	Europa 36,8%	Brasil 5,9%	Mercados Emergentes -18,2%	Japão 8,4%	Carteira Diversificada -1,9%	Reino Unido -5,4%	Mercados Emergentes -14,6%	China 1,1%	Japão 24,4%	Mercados Emergentes -14,2%	Reino Unido 21,1%	Carteira Diversificada -3,1%	Mercados Emergentes -2,2%
EUA 5,5%	Mercados Emergentes -53,2%	EUA 26,5%	China 4,8%	China -18,2%	Carteira Diversificada 7,5%	Mercados Emergentes -2,3%	Europa -5,7%	Carteira Diversificada -21,9%	Europa 0,2%	Reino Unido 22,4%	Europa -14,3%	Japão 20,1%	Reino Unido -10,4%	Brasil -18,1%
Japão -4,1%	Brasil -55,3%	Japão 6,4%	Europa 4,5%	Brasil -27,1%	Brasil -2,0%	Brasil -26,8%	Brasil -13,4%	Brasil -42,0%	Reino Unido 0,0%	EUA 21,8%	China -18,8%	Mercados Emergentes 18,9%	Brasil -20,1%	China -21,6%

Fonte: Bloomberg, XP Research. Dados até 31/12/2021. Carteira Diversificada é uma carteira hipotética com 50% Brasil, 20% EUA, 10% Europa, 5% China, 5% Mercados Emergentes, 5% Japão, 5% Reino Unido. Foram utilizados índices do MSCI para cada região, exceto Brasil e EUA, na qual foram usados retornos do Ibovespa e S&P 500, respectivamente.



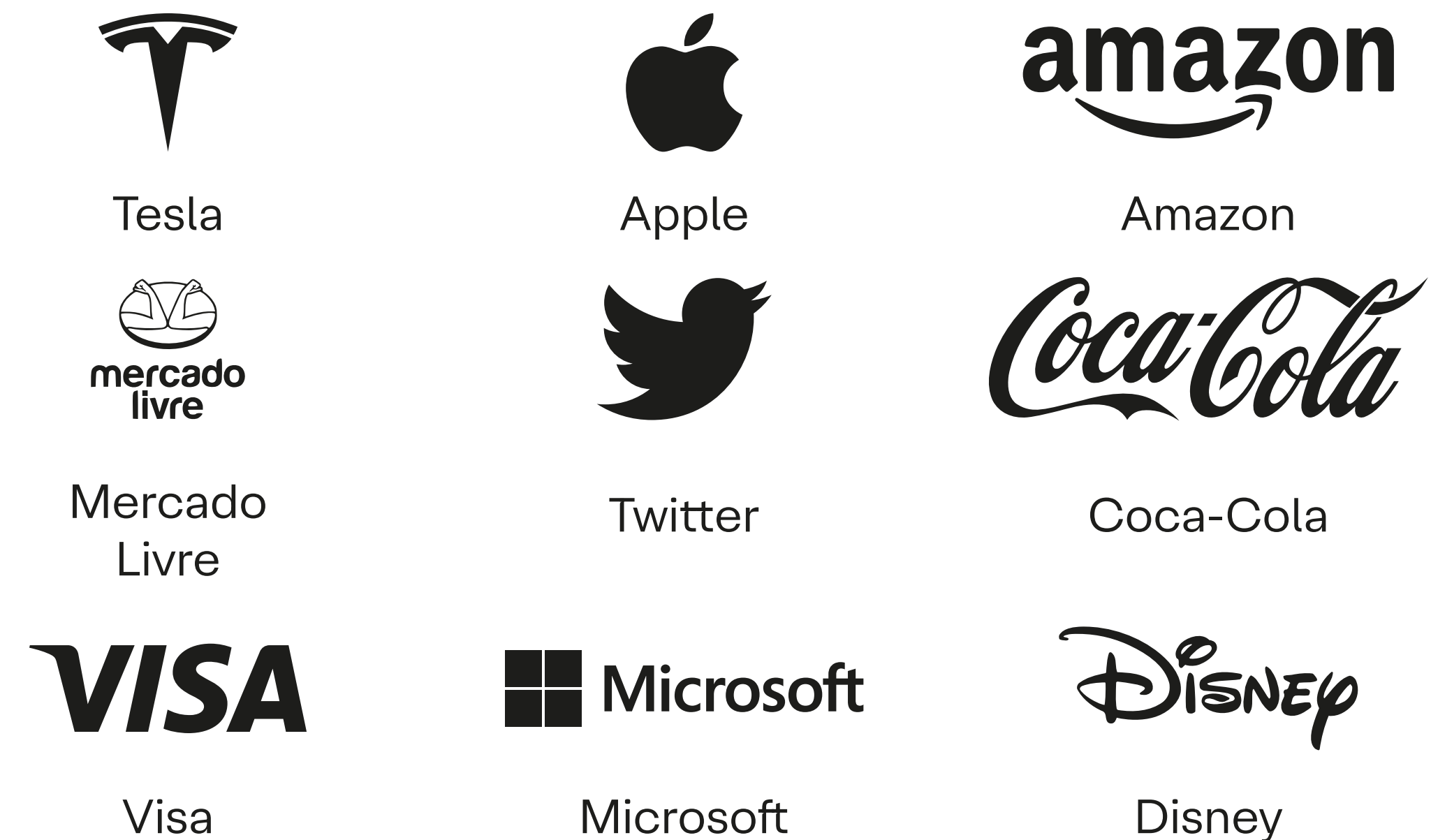
A tabela anterior mostra retornos dos principais mercados do mundo ano a ano. Vemos que cada região pode oscilar, com um mesmo mercado tendo o melhor desempenho em um ano e um dos piores no ano seguinte. A realidade é que é difícil de prever o futuro e acertar sempre, mas ter uma Carteira Diversificada diminui o risco, isto é, ameniza as oscilações, e fornece retorno mais estável para o investidor.

Além disso, vale lembrar também que no dia a dia já estamos muito expostos ao “risco Brasil”: fatores como o emprego, o aluguel, ou mesmo a inflação no supermercado, que reagem à saúde financeira do país, afetam diretamente o nosso bolso. Para protegermos nossos investimentos desses riscos locais, devemos diversificar a carteira em outras regiões que tendem a não ser afetadas por eventos que acontecem por aqui.

Portanto, como alguns desses eventos são difíceis de prever (ou acertar qual vai ser a resposta do mercado de ações), a melhor estratégia é não esperar algo acontecer para diversificar. Quanto antes internacionalizar uma parte dos seus investimentos, maior sua proteção contra os riscos locais.

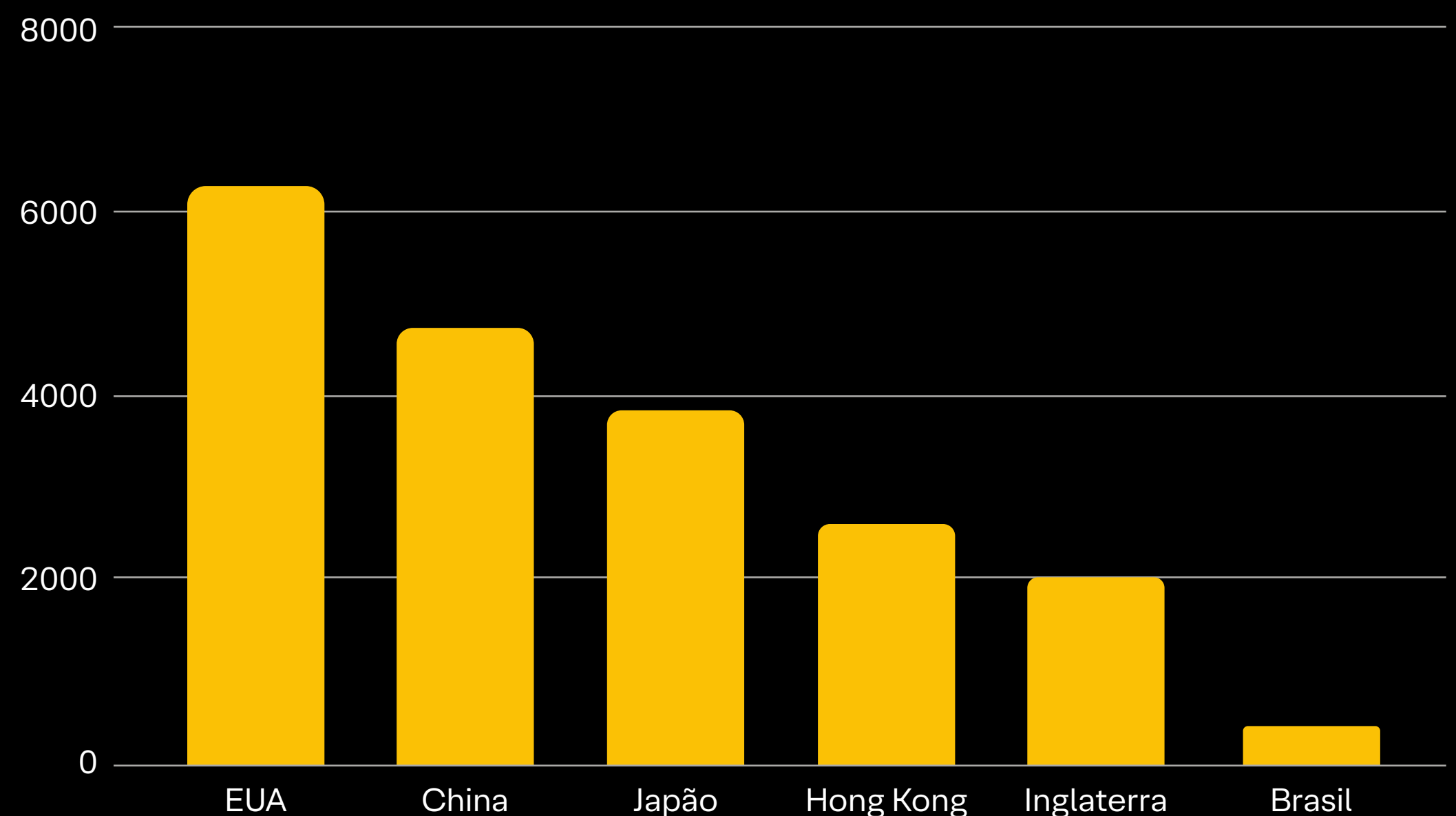
2. Oportunidades de investir nas maiores empresas do mundo

Os mercados se movem diariamente, para cima ou para baixo, reagindo a eventos que podem afetar o potencial de crescimento das empresas em que estamos investidos. Esses eventos podem ser globais, como a pandemia que afetou os mercados de todas as partes do mundo, mas também locais, como ruídos políticos que tendem a estressar mercados e setores brasileiros.



Acessando mercados internacionais, além de ter a oportunidade de investir nas maiores empresas do mundo, você expande o número de opções.

Número de empresas listadas nas bolsas do mundo

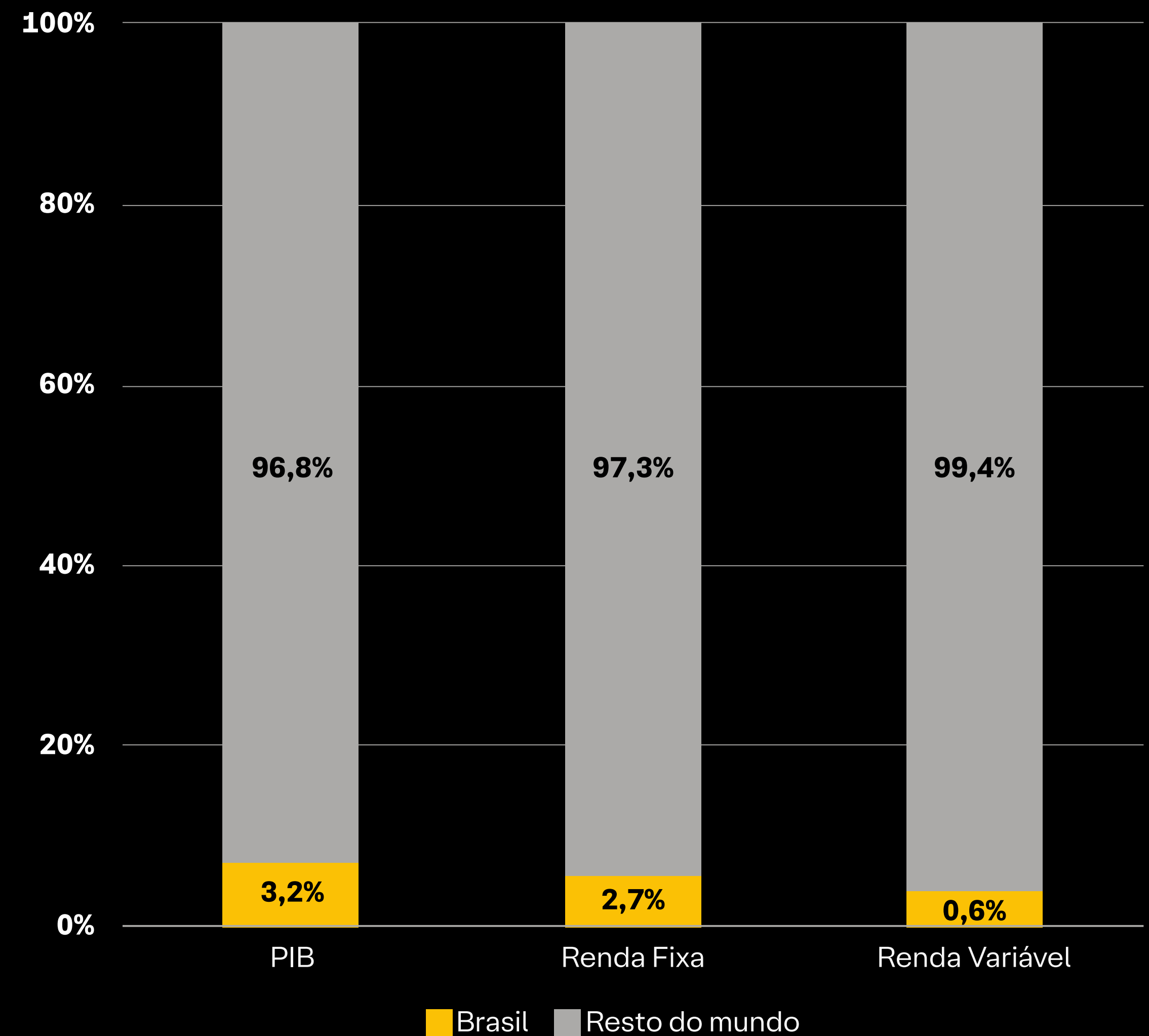


Fonte: World Federation of Exchanges, XP Investimentos. Dados de 03/2022.

3. O Brasil é muito pequeno

O Brasil representa aproximadamente 3% do PIB global, 2% do mercado de renda fixa e menos de 1% do mercado de renda variável do mundo. Ou seja, quem aloca seu dinheiro somente no Brasil está deixando de lado uma enorme gama de oportunidades de investimentos além de nossas fronteiras.

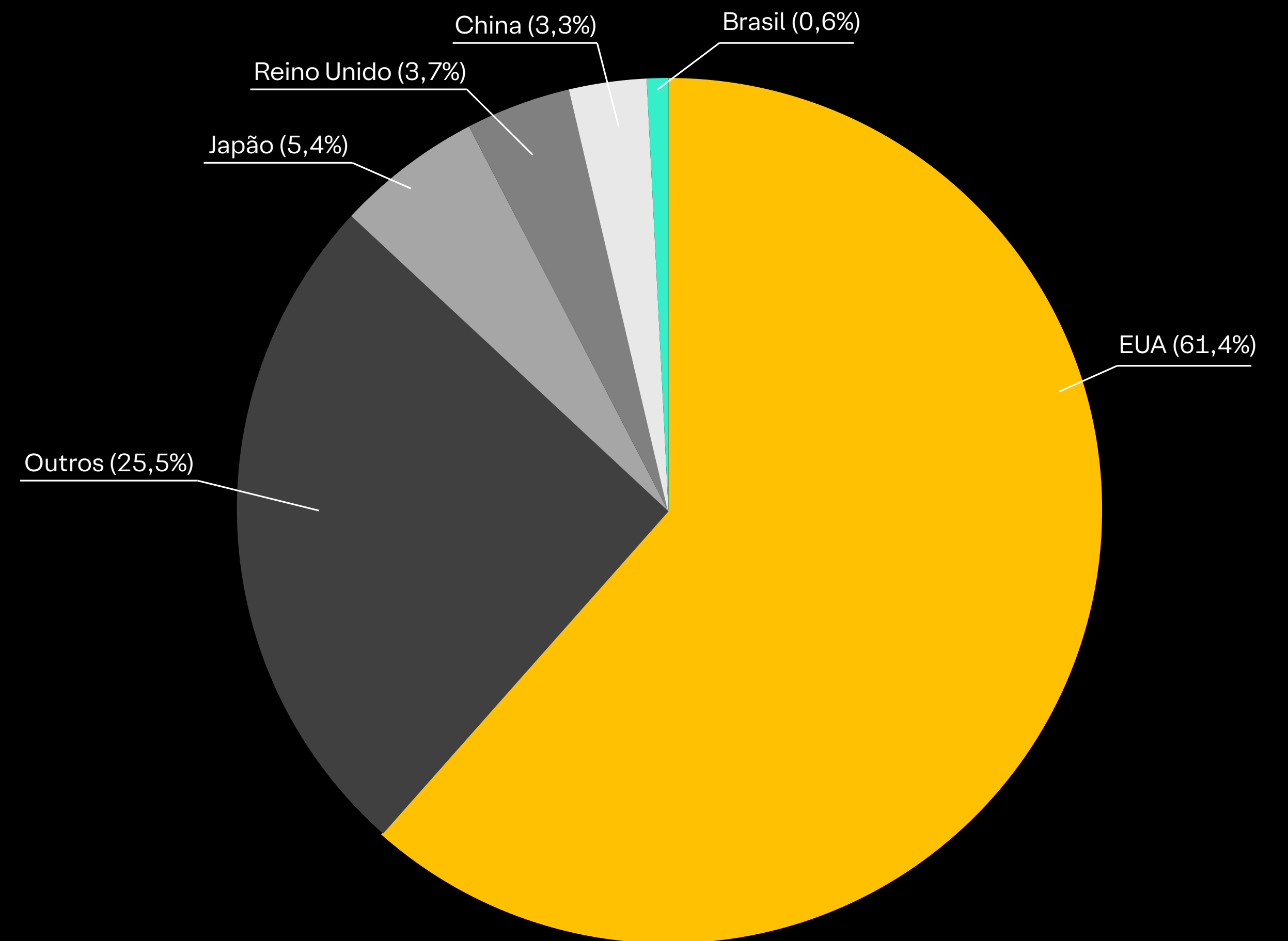
O Brasil representa uma parcela muito pequena do PIB, mercado de Renda Fixa e Renda Variável global



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI), Bank of International Settlements (BIS), MSCI, Research XP.



Dentro do universo de ações, os Estados Unidos, que possuem o maior mercado acionário do mundo, representam mais de 60% do total, enquanto a China representa aproximadamente 3,3%. De acordo com a World Federation Exchanges, em março de 2022, o mundo possuía 58 mil empresas listadas em bolsa, ao passo que o Brasil tinha 378.



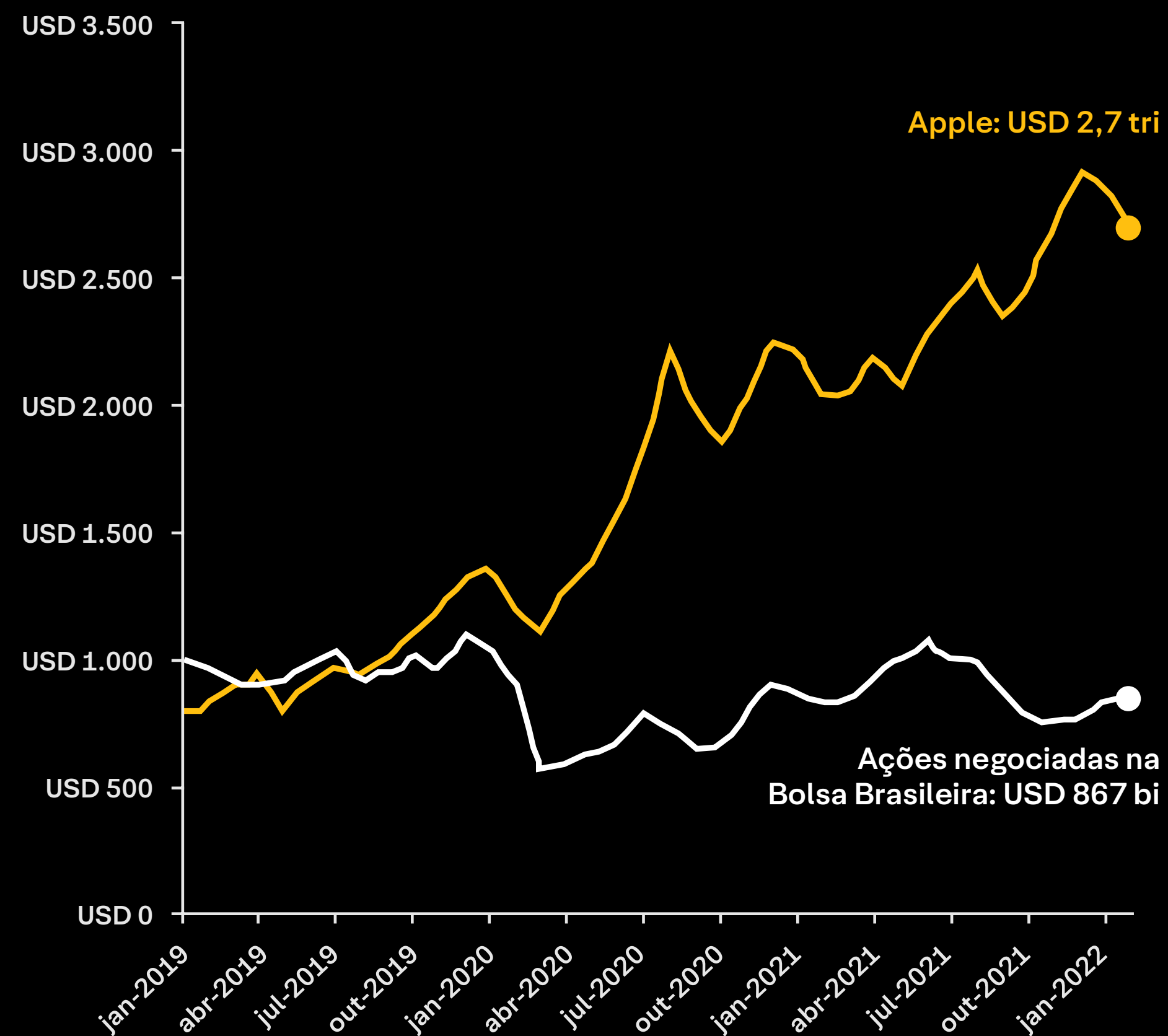
Fonte: Bloomberg, XP Investimentos. Dados de 29/04/2022.



Para se ter uma ideia, a Apple, hoje a maior empresa do planeta, vale mais de US\$ 2,5 trilhões, ou seja, é aproximadamente **3x maior que a soma de todas as empresas brasileiras listadas em bolsa.**

Um exemplo: a Apple vale 3x todas as companhias listadas no Brasil

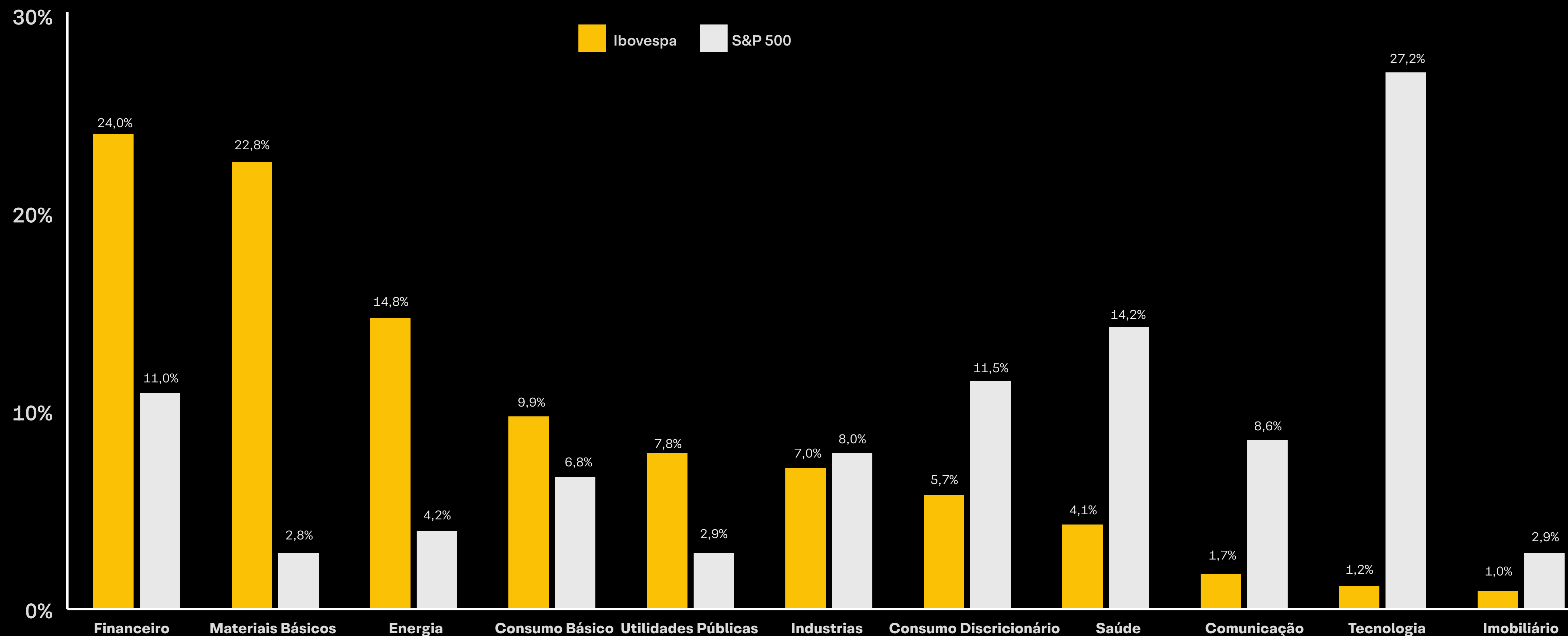
Capitalização do mercado em bilhões de dólares



Fonte: Bloomberg, XP Research. Dados de 29/4/2022.

4. Exposição a tendências que vão além das fronteiras do Brasil

O mercado de renda variável brasileiro é muito concentrado em empresas dos setores de Commodities e Bancos. Por outro lado, são poucas as companhias de setores como Tecnologia e Saúde. Portanto, o investidor que aloca somente no Brasil está perdendo a chance de ter exposição a temas de investimento que não se encontram aqui, como as grandes empresas americanas ou o crescente setor de tecnologia na Ásia.



Fonte: Bloomberg, Standard & Poor's, XP Research. Dados de 29/04/2022.



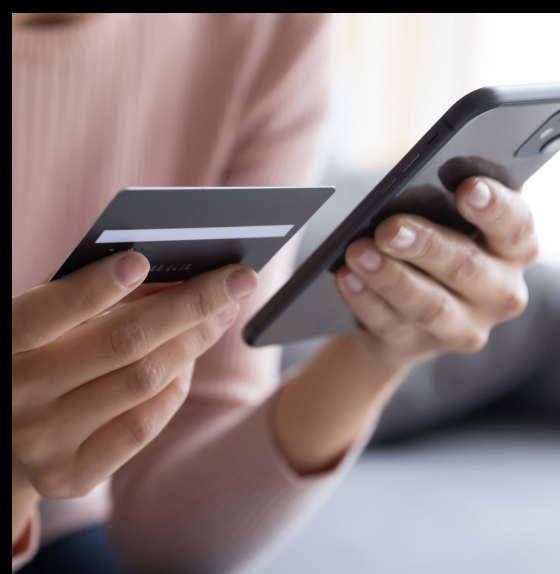
Streaming



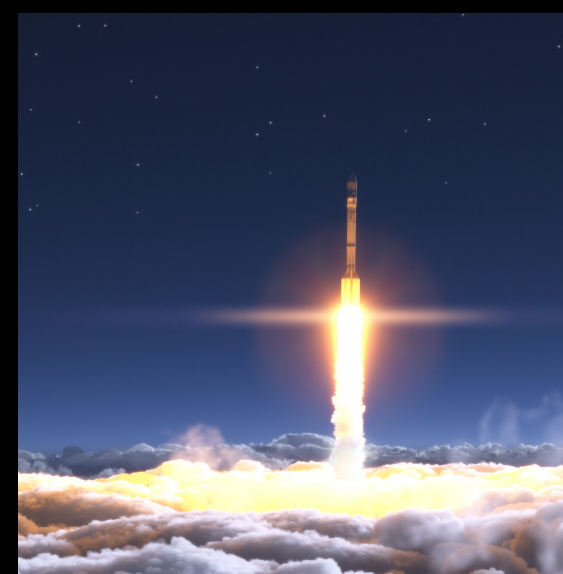
Veículos Elétricos / Autônomos



ESG



Pagamentos Digitais



Tecnologia especial



Segurança Cibernética



Criptoativos



Biotecnologia



Videogames / eSports

Além disso, olhando para o futuro, entendemos que existem mudanças estruturais em curso que devem gerar oportunidades de investimento. A adoção do streaming via Netflix, Disney+ e Amazon Prime, por exemplo, é uma transformação estrutural que se consolida como alternativa a canais de TV e cinemas, mas que não é acessível por meio de empresas brasileiras.

Outras teses de investimentos como carros elétricos, biotecnologia e segurança cibernética são temáticas de crescimento de longo prazo acessíveis somente fora do Brasil por enquanto.

COMO INVESTIR FORA DO BRASIL?

Agora que já apresentamos as vantagens de investir de ações internacionais, como investir na prática? Pra começar, é preciso muito dinheiro para aplicar?

Se antes as opções disponíveis no mercado para investir no exterior eram reservadas apenas a uma pequena parcela – os investidores qualificados, ou seja, que têm mais de R\$ 1.000.000,00, ou que possuíam conta em corretoras fora do país -, a realidade atual não é essa. Existem produtos acessíveis ao investidor comum que quer diversificar alocando parte da carteira em outros países. A partir de R\$ 10,00 já é possível começar.

Entre as opções de investimento estão: investimentos diretos nas ações internacionais, fundos internacionais, ETFs e COEs. **Vamos falar mais sobre cada um:**

OPÇÕES DE INVESTIMENTO

1. Investimentos diretos em ações internacionais

Uma das formas de exposição internacional é investindo em ações de empresas estrangeiras. Da mesma forma que investidores podem investir diretamente em companhias brasileiras, como Petrobras ou Vale, é possível comprar papéis das maiores empresas do mundo, que são referência em sua área de atuação, como Facebook (agora Meta), Apple, Amazon, Microsoft e Google (Alphabet) - as famosas "FAAMGs" - e outros setores. Se você é um investidor que gosta de controlar e escolher seus próprios ativos, esse investimento é uma boa opção para diversificar sua carteira internacionalmente, pois é você quem escolhe as empresas.

O investidor brasileiro pode fazer isso de duas formas: investindo direto na bolsa de outros países, através de uma conta internacional, ou pelo mercado brasileiro por meio de BDRs.

CONTA INTERNACIONAL

Com uma conta em uma corretora internacional o cliente brasileiro pode investir direto na bolsa do país. Por exemplo, através de uma conta em corretora dos Estados Unidos o investidor pode comprar ações em NYSE ou NASDAQ, as principais bolsas da região. Para essa transação, é preciso enviar dinheiro para fora, com fechamento de câmbio e o investimento é feito direto em moeda americana. Assim, o investidor pode optar por acompanhar o investimento em dólares, onde terá apenas a variação do ativo. Mas vale pontuar que, quando for trazer o recurso de volta para o Brasil, vai incidir a variação cambial. Dessa forma, o investimento será influenciado pela valorização e desvalorização do real em relação ao dólar, sendo que o investidor brasileiro tem, além da exposição ao ativo, a exposição cambial.

Novidade: como investir em ações internacionais sem precisar abrir uma nova conta de investimentos

A XP agora permite investimentos em bolsas estrangeiras a partir da plataforma de investimentos. A experiência é totalmente integrada com a conta da XP, com disponibilidade para todos os clientes a partir de setembro.

BDRs

BDR é a abreviação de *Brazilian Depositary Receipts*. Esses títulos são certificados que representam ações emitidas por empresas em outros países, mas que são negociadas no Brasil. Isso significa que investindo em uma BDR você não comprará a ação diretamente, e sim em títulos que representam esses papéis. Assim, para investir em BDRs, você só precisa acessar sua conta em uma corretora brasileira e investir via home broker.

Os BDRs são cotados direto em reais (R\$), e variam tanto com a oscilação da ação referência, negociada lá fora, quanto com a variação cambial. Ou seja, além da valorização da ação, o movimento do dólar também impacta o retorno. A alta do dólar beneficia o investimento em BDR, pois o valor será multiplicado por uma cotação mais alta da moeda. Mas, se no período o dólar cair, mesmo se a ação se valorizar, o investimento pode ter uma rentabilidade negativa. Ou seja, o investidor também está exposto tanto ao ativo quanto ao câmbio.

Para conhecer as nossas recomendações para investimento em ações globais, veja nossa carteira de Top Ações Internacionais

2. ETFs

O **Exchange Traded Fund**, ou ETF, é, basicamente, um **fundo de investimento** com cotas negociadas na **Bolsa de Valores**. São fundos indexados, ou seja, não há uma gestão ativa na decisão de investimento, também chamados de “fundos de índice”, um apelido que explica a funcionalidade desse tipo de investimento, que acompanha um determinado índice referência.

Quando falamos de índice estamos nos referindo a um conjunto de ativos que representam uma categoria, como por exemplo o Ibovespa, que é o índice que representa a bolsa brasileira, ou o S&P 500, representando a bolsa dos EUA.

Assim como os BDRs, para investir em ETFs basta acessar a plataforma de investimentos da sua corretora. Existem ETFs que replicam índices internacionais, como o USAL11, que acompanha o desempenho de empresas norte-americanas de grande e médio porte, englobando 85% do valor de mercado de ações dos EUA. Essa é uma alternativa para expor sua carteira internacionalmente e investir nas maiores empresas do mundo de forma diversificada, dado que os índices são compostos por uma cesta de ativos. Dada a facilidade e acessibilidade desse ativo, acaba sendo uma alternativa interessante para quem está começando a investir.

USAL11: investindo nas grandes empresas dos Estados Unidos - XP Investimentos



3. Certificado de Operações Estruturadas (COE)

O **Certificado de Operações Estruturadas** é um tipo de investimento que combina elementos de **renda fixa e renda variável** podendo acessar retornos de diversos ativos nacionais e internacionais como índices de ações, moedas, inflação e outros.

Imagine que o COE é um veículo que pode dar acesso a diferentes tipos de ativos, incluindo os internacionais. Por meio dele você pode obter, por exemplo, retornos na bolsa norte-americana ou na bolsa europeia sem precisar investir diretamente nesses mercados.

Geralmente, os COEs são com capital protegido, ou seja, em que você ganha se o ativo subir mas não perde nada em caso de queda. Mas, por se tratar de produtos que concentram diversas operações, é essencial conhecer com profundidade o que se está contratando.



4. Fundos internacionais

Os fundos internacionais são aqueles que oferecem exposição a uma carteira com ativos negociados fora do Brasil, como ações, títulos públicos soberanos e privados, moedas, entre outros. Em contrapartida ao ETF, são alternativas de gestão ativa para investimentos em diversas regiões, mercados e temáticas globais.

Eles funcionam da mesma forma que os fundos de investimento locais. Ou seja, eles são compostos por um portfólio de ativos e são disponibilizados em forma de cotas para os investidores.

O movimento de acesso a esse tipo de fundo pelo investidor brasileiro é relativamente recente, mas o universo de fundos globais de renda fixa e renda variável disponíveis para investimento daqui mesmo do Brasil vem crescendo substancialmente nos últimos 5 anos. Isso traz um rico leque de opções interessantes e aproxima o brasileiro da exposição a países, mercados e setores da economia mundial que não existem ou ainda estão engatinhando por aqui sem a necessidade de realizar a escolha de ativos individualmente.

Apesar disso, para quem busca investir globalmente via fundos, é importante lembrar de pesquisar as gestoras e produtos antes de realizar qualquer escolha, além de acompanhar os movimentos macroeconômicos e geopolíticos no mercado em questão.

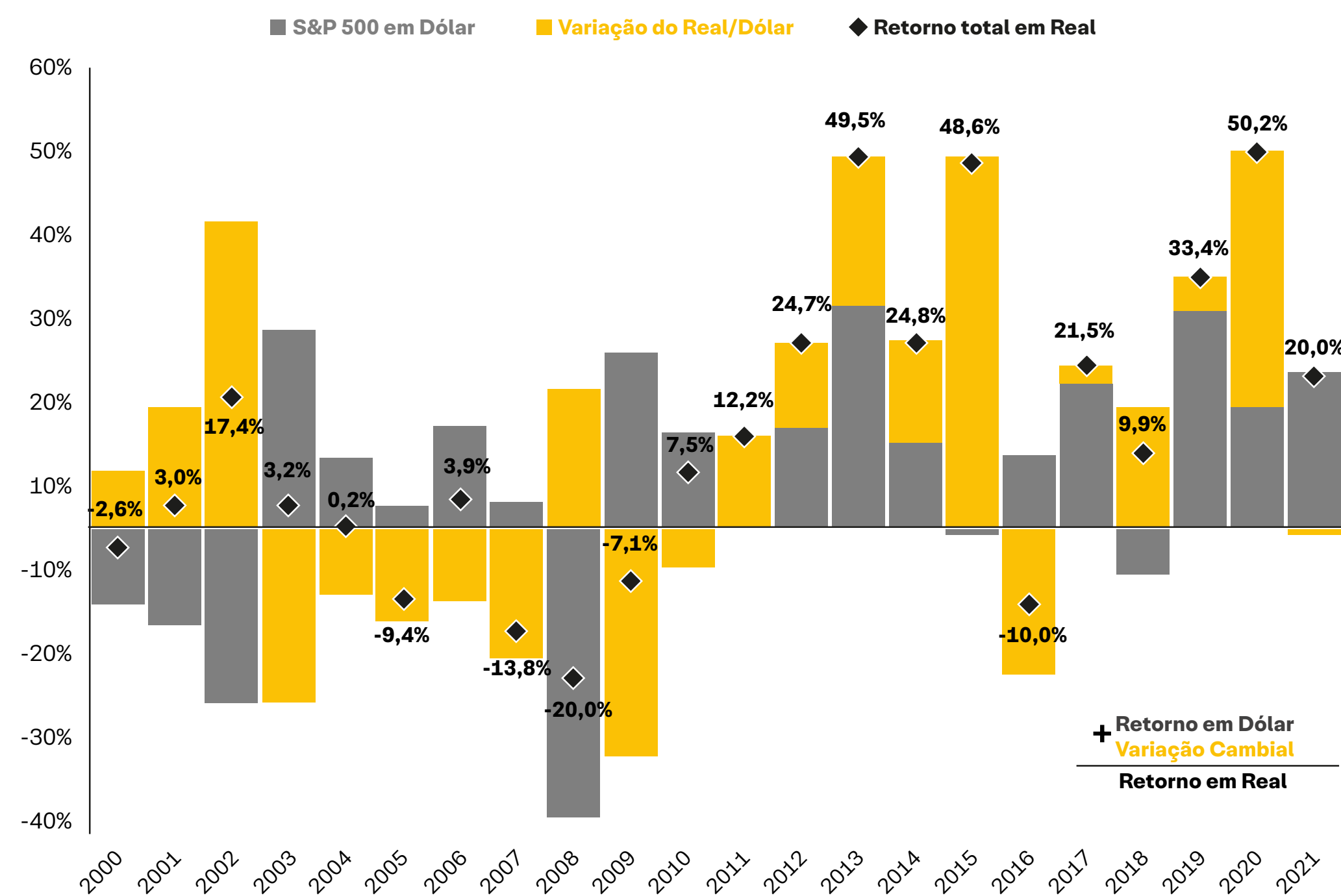


INVESTIR COM OU SEM PROTEÇÃO CAMBIAL?

Uma das perguntas que recebemos com frequência é se devemos investir internacionalmente com ou sem proteção cambial, também conhecido como hedge. Para responder isso, mostramos, no gráfico, o comportamento histórico do S&P 500, principal índice americano em Dólar e em Real.

As barras cinzas representam o retorno anual, desde 2000, do investimento nos EUA com o hedge cambial, isto é, com proteção cambial. Enquanto as barras amarelas são a variação do Real em relação ao Dólar. Os pontos em preto representam o retorno total em Real, se fosse feito um investimento sem a proteção do câmbio.

Impacto da variação cambial nos retornos

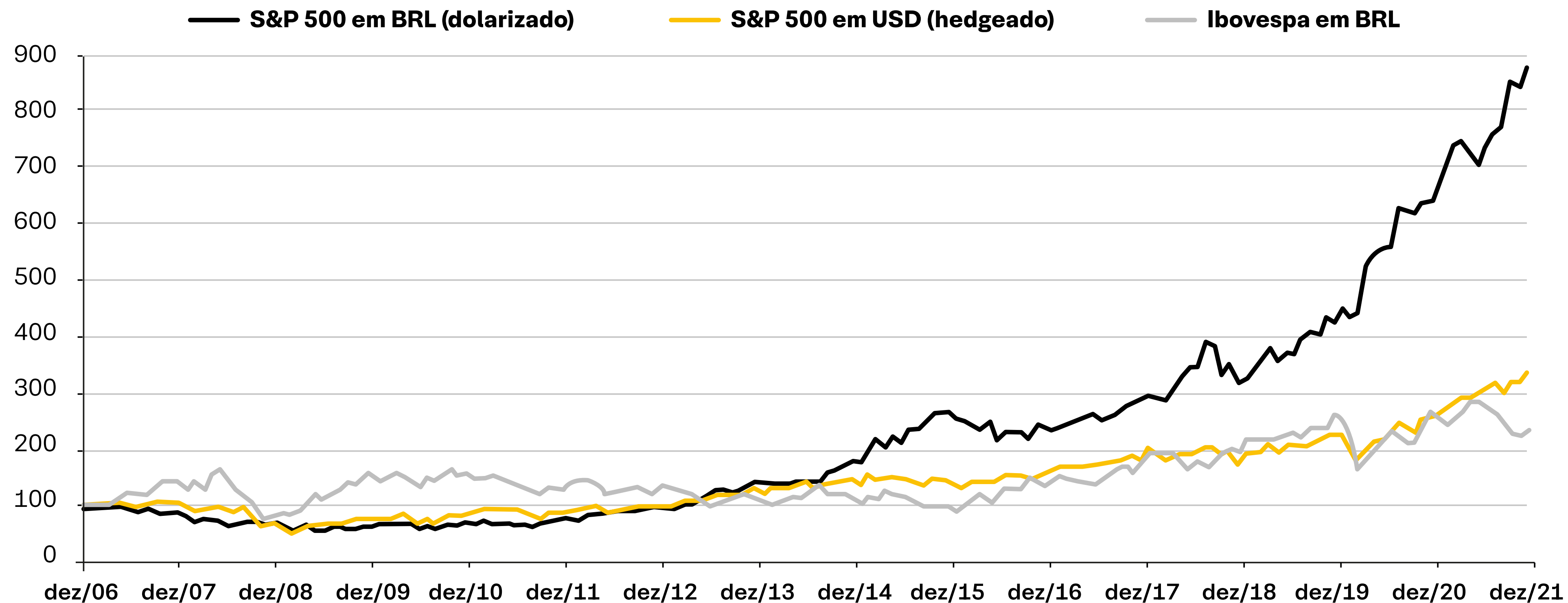


Fonte: Bloomberg, XP Research. Dados de 31/12/2021.

Não há uma resposta correta para a questão se devemos investir ou não com esse hedge. Às vezes, a variação do dólar pode impulsionar os retornos, quando ele sobe, ou diminuir a performance da carteira, quando o dólar cai. O importante é entender como os riscos da moeda podem afetar seu investimento. Porém, analisando os retornos no longo prazo, a carteira dolarizada (que varia também com o câmbio) mostra-se a estratégia vencedora no caso de investimentos em fundos de renda variável.

Comparação do retorno do S&P 500 em dólares e reais VS Ibovespa

Base 100 em 31 dez. 2007



Fonte: Bloomberg, XP Research. Dados de 31/01/2022.

ALOCAÇÃO INTERNACIONAL NA CARTEIRA DO INVESTIDOR

Quando o assunto é alocação, construção e gestão de uma carteira de investimentos eficiente não há como não olharmos para os investimentos em ativos internacionais por diversos motivos apresentados aqui, seja pelo vasto leque de opções de ativos, mercados e estratégias, seja pela baixa correlação com ativos brasileiros e até mesmo por ser uma proteção (hedge) contra eventos de choque que tipicamente acontecem em uma economia emergente como a nossa.

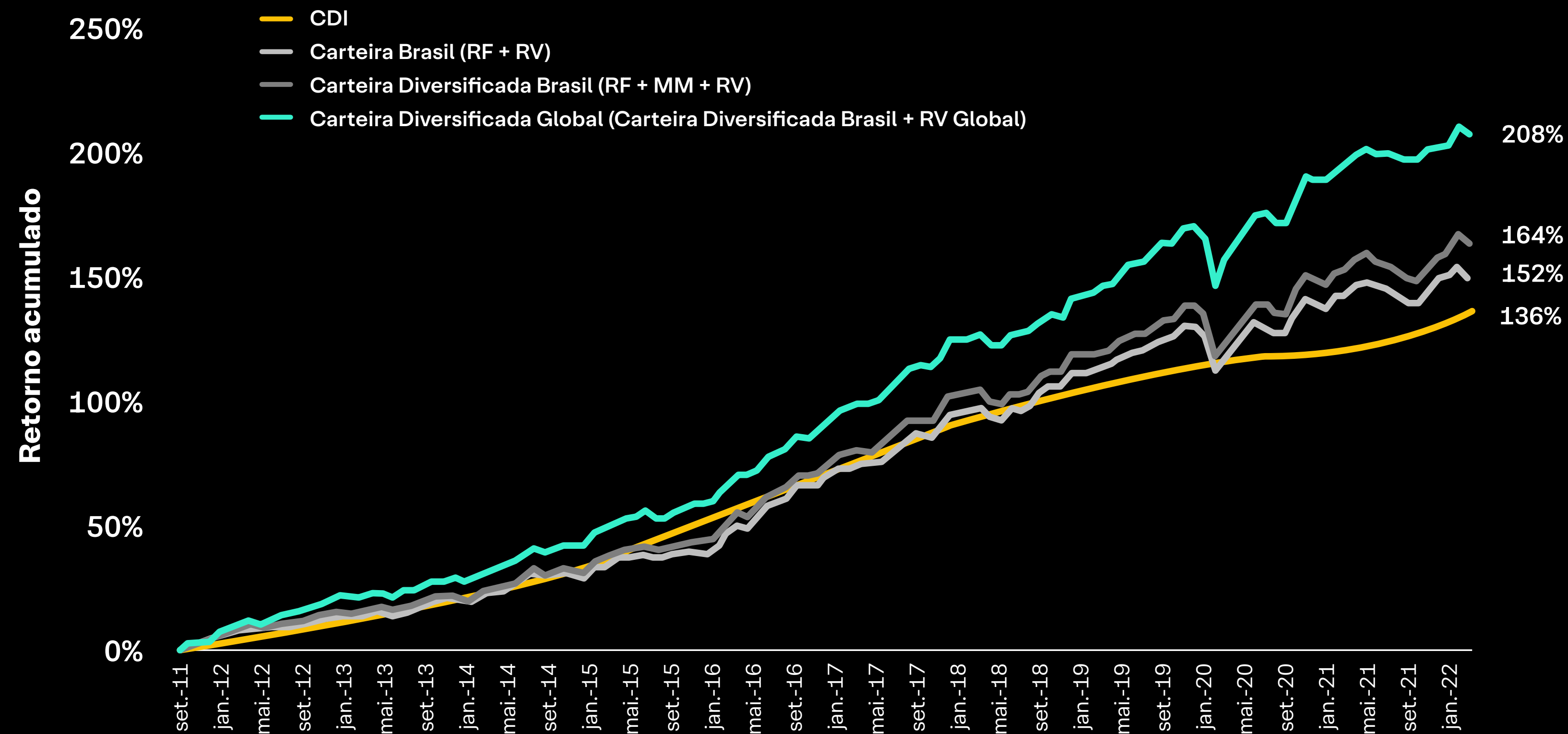
No gráfico a seguir, podemos materializar os benefícios de longo prazo ao se montar uma carteira de investimentos diversificada globalmente. Comparamos os retornos acumulados de 3 diferentes carteiras hipotéticas, todas com o mesmo nível de risco (volatilidade de 5%), versus o retorno do CDI (linha amarela) em uma janela de mais de 10 anos de retorno acumulado (desde setembro de 2011).

Notamos que carteiras que possuem apenas ativos brasileiros apresentaram retornos acima do índice de referência, o CDI, ao final desse período, porém em determinados períodos chegaram a ter retornos abaixo dele. mais do que isso, atingiram níveis finais de rentabilidade inferiores ao da carteira diversificada global,

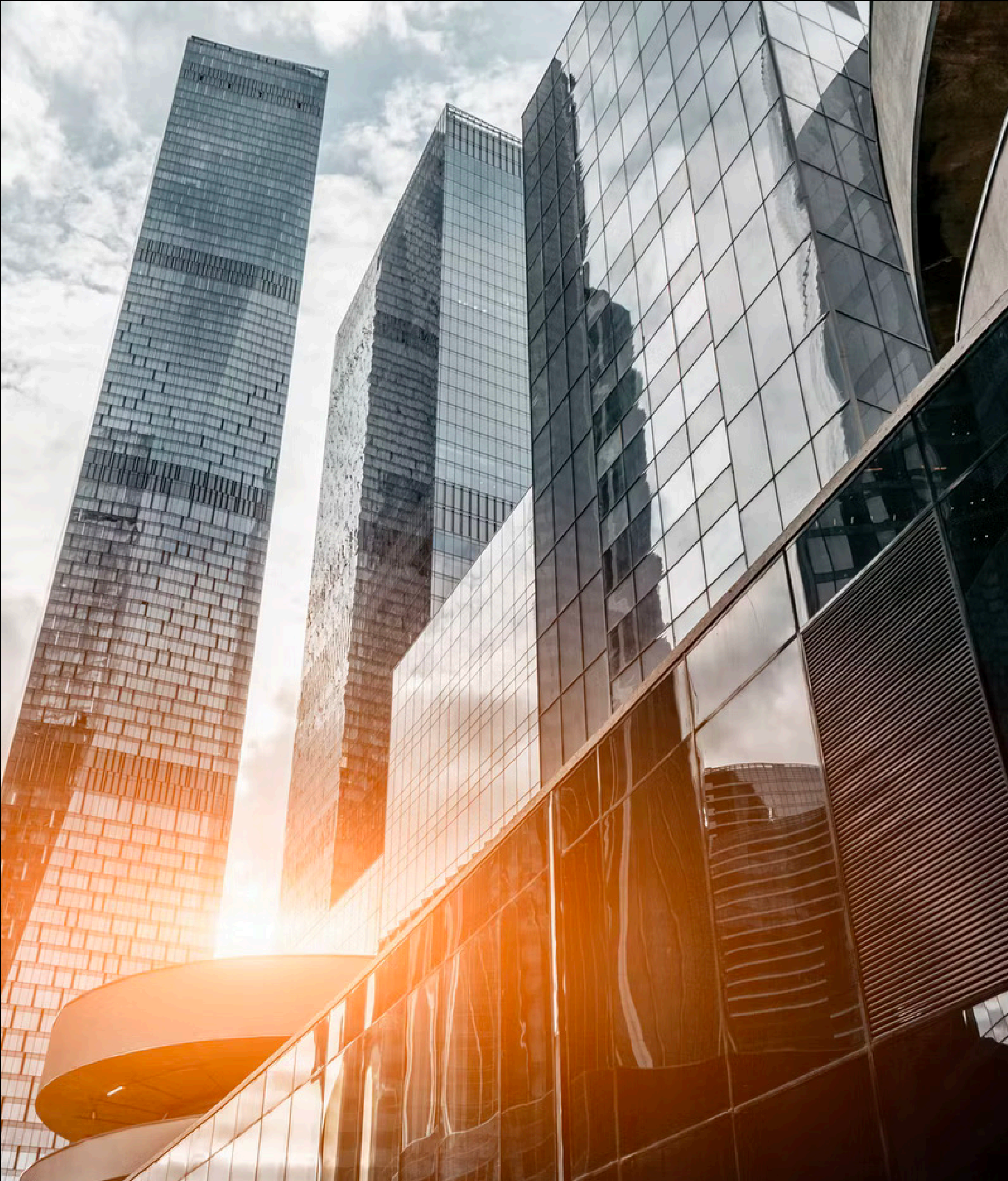
Ou seja, para um mesmo nível de volatilidade, nesse caso 5%, a adição de outras classes de ativos, como a renda variável global, aumentou o retorno da carteira, sem aumentar o seu risco. Em outras palavras, a carteira global trouxe diversificação e melhores resultados, características de um portfólio mais eficiente.



Retornos acumulados de 3 diferentes carteiras de investimentos com volatilidades iguais a 5% (desde setembro 2011)



Fonte: Quantum, XP Research. Dados atualizados até 29/04/2022. RF = Renda Fixa, representada pelo CDI. RV = Renda Variável representada pelo IBX (índice das 100 empresas mais negociadas da B3). MM = Multimercados, representado pelo IHFA (índice de fundos multimercados da Anbima). RV Global = Renda Variável Global, representada pelo MSCI ACWI (índice de ações globais). O peso de cada classe de ativos nas carteiras varia ao longo do tempo para manter a volatilidade fixa em 5%.



Portanto, a adição de ativos globais nas carteiras pode adicionar retornos esperados superiores, sem necessariamente incorrerem em riscos adicionais.

De qualquer forma, sabemos que ser um investidor global é desafiador, mas abre portas para oportunidades até então pouco acessíveis a nós brasileiros. Saibamos aproveitar.

Nas nossas carteiras recomendadas, há percentuais destinados a investimentos em renda variável global de acordo com cada perfil e política de investimento, tanto nas opções com hedge cambial (sem exposição à moeda), como com exposição ao câmbio.

[Clicando aqui](#), você confere como estão essas alocações para poder auxiliar os investidores em qual parcela da sua carteira poderia ser destinada a esse tipo de investimento tão relevante na diversificação e busca dos objetivos de retorno.





EXPERT



INVESTIR EM CONHECIMENTO TRANSFORMA O FUTURO

***Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. (“XP Investimentos ou XP”) de acordo com todas as exigências previstas na Instrução CVM nº 598, de 3 de maio de 2018, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.

Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.

O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Instrução CVM nº 598/18 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.

Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.

O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por agentes autônomos de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a ICVM nº 497/2011, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O agente autônomo de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.

Os produtos apresentados neste relatório podem não ser adequados para todos os tipos de cliente. Antes de qualquer decisão, os clientes deverão realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor.

A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo agentes autônomos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos. SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de “stops” para limitar as possíveis perdas. O investimento em ações é indicado para investidores de perfil moderado e agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.

O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

O investimento em termos é indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. São contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.

O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos, e por isso é indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.

ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO NO VAREJO.***